

MÚSICA

M U S I C A
C O N T E M P O R Â N E A

Instituto Goethe
Sociedade de Cultura Artística

trio basso

ALEMANHA

HANS BRÜNIG, viola

OTHELLO LIESMANN, violoncelo

WOLFGANG GÜTLER, contrabaixo



OS COMPOSITORES E SUAS OBRAS

NICOLAUS A. HUBER nasceu em Passau, Alemanha, em 1939. Após diplomar-se na Escola Superior de Música de Munique prosseguiu estudos de composição com Franz Xaver Lehner e Günter Bialas. Trabalhou com Josef Anton Riedl no Estúdio de Música Eletrônica em Munique e participou dos Festivais de Música Nova de Darmstadt, em cursos de Karlheinz Stockhausen. Finalizou sua formação em Veneza com Luigi Nono. Desde 1974 Huber é professor de composição e teoria musical na Escola Superior Folkwang, em Essen.

Trio mit Stabpandeira (1983)

O 'Trio mit Stabpandeira' foi escrito para o **trio baixo**. As proporções de andamento, de durações e de durações de envoltória são derivadas da 'aceleração natural' resultante da conhecida série de números de Fibonacci: 1 2 3 5 8 13 21. Esses 7 valores referem-se à composição das proporções de durações na estrutura horizontal aditiva, ao número de ataques e a 10 (2x5) seqüências rítmicas, que constituem a coluna vertebral de toda a peça. As durações de envoltória como pulsações básicas de andamento obedecem às mesmas proporções: semínima =40, =80, =120 (também =60), =200, =320; 520 como semínima = 130.

A série de Fibonacci organiza também de maneira divisional a estrutura vertical de cada uma das durações de envoltória, como 'dobras' de tempo (semínimas, colcheias, tersinas, quiálteras, etc.).

Os valores aditivos se alternam entre diversas minúsculas unidades de tempo, resultando uma estrutura de andamento vibrante - com alto grau de modificações - que serve de base para expressões musicais diferenciadas. Determinados pontos de contato resultantes da divisão rítmica criam, por um lado, associações, mas se situam, por outro lado, em uma outra curva de tempo (conforme unidade de tempo, andamento, se por processo aditivo ou divisional), assumindo assim uma tonalidade de tempo própria.

A diferenciação das alturas é levada até oitavos de tom. Assim resultam 13 tons dentro de uma terça menor.

Se considerarmos o meio tom temperado igual a 100 centésimos, o intervalo de oitavo de tom será igual a 25 centésimos, ou seja, um pouco maior do que a coma pitagórica. Ele é, uma vez que a composição está escrita tendo como referência eixos de tom, claramente audível. Outras diferenciações, como por exemplo os vibratos precisamente indicados ou a estruturação rítmica interna por meio de acentos de arco sem mudança de arco, comprovam que também este trio faz parte de minhas 'composições rítmicas'. Próximo ao fim a composição apresenta um sinal de sirene (alarme de guerra para defesa) e finaliza entoando uma 'Stabpandeira' em novo andamento.

(Nicolaus A. Huber)

A obra foi estreada pelo **trio baixo** em 10 de abril de 1984, no estúdio da 'Beethovenhalle' em Bonn, por ocasião da 'Tage Neuer Musik' (Jornada Música Nova).

FRIEDRICH GOLDMANN nasceu em Sigmar-Schönau, Alemanha, em 1941. Participou do Festival de Música Nova de Darmstadt em 1959, em cursos de Karlheinz Stockhausen. Estudou composição na Escola Superior de Música de Dresden com Paul Thilman e foi aluno-especial de Rudolf Wagner-Régeni na Academia de Artes da RDA. Formou-se musicólogo pela Universidade Humboldt de Berlim. É detentor de diversos prêmios e vive como músico autônomo. Foi membro da Academia de Artes da RDA.

Trio / 4 peças (1986-1987)

O compositor não quer prestar esclarecimentos sobre essa composição.

A obra foi estreada pelo **trio baixo** em 26 de abril de 1987, por ocasião da 'Wittener Tage für Neue Kammermusik' (Jornada da Nova Música de Câmara de Witten).

OLIVER FÜRBEETH nasceu em Wetzlar, Alemanha, em 1969. Fez seus primeiros estudos de teoria musical e composição com Gustav Adolf Schlemm e Karl-Wieland Kurz. Em 1988 ingressou na Escola Superior de Música de Frankfurt, no curso de composição com Rolf Riehm. Em 1989 sua composição "...starrend von Unrat ... Rosen, gottweißwoher so schön..." ("...coberto de imundice ... rosas, só Deus sabe que lindas...") foi premiada no 1º Concurso de Composição Trio Basso.

"... starrend von Unrat ... Rosen, gottweißwoher so schön ..." (1988)

"... coberto de imundice ... rosas, só Deus sabe que lindas ..."

- I. ... e que o fim vem antes do começo ...
- II. ... sentido perdido de tempos passados nos olha de máscaras de pedra, que contorcidas de dor e vazias seguem em luto na solidão
...
- II. a Tema senza variazioni
- III. Quase epílogo: "... cada vez mais finalizando, mais puro ... cada vez mais silenciando ..."
- III. a-c Souvenirs

A razão da composição logo de início: música hipercomplexa em tempo hipercomplexo. Eu, como compositor, pretendi encontrar formas especiais metafóricas, alcançar um ponto no qual referências diretas se escondem atrás de uma máscara de uma música aparentemente "absoluta".

A composição é caracterizada pelo momentâneo, pelo aspecto de colagem, que transcorre de modo irrevogável e inconcebível. Tudo permanece forçosamente "não digerido" e se apresenta apenas como esqueleto oco de conteúdo esvaziado (= 2º movimento, aqui encontram-se uma sonata em quatro movimentos, uma fuga, a alusão a um órgão e um coral gregoriano livre).

O irrevogável conduz forçosamente ao tema *senza variazioni*.

O epílogo reduz o ocorrido a um procedimento fechado, trancado em si. Tudo se torna completamente abstrato e estruturalista, como uma máscara petrificada de um complexo antes vivo. Restam apenas lembranças fugazes

...

Nessa peça interpretei a formação do **trio basso** como um fragmento, como algo internamente despedaçado. Por isso as duas citações de quartetos de cordas (1º movimento), que são apresentados por um trio de maneira absolutamente desarticulada e desestruturada. Aquilo que está internamente despedaçado manifesta-se em tentativas permanentes para lograr um ataque conjunto.

(*Oliver Fürbeth*)

A obra foi estreada pelo **trio basso** em 9 de junho de 1989, na Escola Superior de Música de Colônia, por ocasião do concerto de premiação do 1º Concurso de Composição Trio Basso 1988/89.

WOLFGANG RIHM nasceu em Karlsruhe, Alemanha, em 1952. Estudou com Velte, Searle, Wolfgang Fortner, Klaus Huber e Karlheinz Stockhausen. Recebeu bolsas da Villa Massimo, Roma e da Cité des Arts, Paris, entre outras. É detentor de diversos prêmios, entre eles o 'Kranichsteiner Musikpreis' de 1978. Desde 1985 Rihm é professor de composição na Escola Superior de Música de Karlsruhe.

Verzeichnung-Studie (1986)

Estudo-registro

Provavelmente eu deva escrever:

"

"Talvez eu devesse ter escrito:

"

"Na verdade eu devo escrever:

"Na verdade eu queria recusar o pedido de escrever um comentário para o programa, mas como atualmente qualquer primeiro-anista de contraponto escreveria, eu tinha que aceitar, senão ainda poderiam pensar que eu sou (neste ponto o papel é rasgado, manchas de tinta, queimaduras, fita durex, abaixo à esquerda manchas de sangue, pelos, peles, restos de alimentos - digeridos -, acima à direita vestígios de excrementos e palavras escritas por

mão desconhecida "telefonar para age, suspender pedido de xarope contra tosse, pagar imposto-new wave, batalhar o suborno-tio-canção-de-ninar, 1.000.000.000 - por causa de Hans Heps", além de uma parte bastante rasurada da qual desponta um nariz) lembranças e dê uma passadinha, mas lembre-se: apenas uma passadinha - ninguém falou para entrar!
Tudo de bom,

um abraço, Werff"

mas eu não teria a coragem de fazer isso. ""

Mas para isso eu não tive coragem. Por isso, é melhor deixar.

Com um abraço, Wolfgang""

... para que se perceba que se trata de música.

Com um abraço, Wolfgang

(*Wolfgang Rihm*)

A obra foi escrita em 1986, sob encomenda da Ilha Hombroich, para o **trio baixo**; foi estreada pelo trio no 'Insel Festival' da Ilha Hombroich em 2 de junho de 1986.

MAURICIO KAGEL nasceu em Buenos Aires, Argentina, em 1931. Iniciou seus estudos de música com aulas de piano, violoncelo, órgão, canto, teoria musical e regência. Diplomou-se em Filosofia e Literatura. Kagel é considerado o criador do novo teatro musical. Vive em Colônia e desde 1959 é professor da disciplina 'Novo Teatro Musical' na Escola Superior de Música de Colônia.

Aus dem Nachlaß

Opus Posthumum (1981-1983, com arranjo de 1986 para o **trio baixo**)

Só a existência de um conceito desses já é chocante - "uma obra publicada ou encontrada apenas após a morte do compositor". Em algumas peças de Schubert, por exemplo, temos a impressão de que o compositor já pressentia sua partida e sabia que aquela música só seria ouvida após sua morte. Não há outra maneira de explicar certas características melódicas e harmônicas - a aura do testamento musical que emana de um opus que leva a indicação 'obra póstuma'.

Seria um exagero afirmar que com uma viola, um violoncelo e um contrabaixo seja possível alcançar de imediato a atmosfera sonora do 'póstumo'. A inexistência quase dolorosa de sons agudos nessa combinação instrumental, contudo, transforma-a em portadora predestinada de sensações sombrias, como se sobre tudo que se quisesse dizer com um trio desses pairasse uma nuvem de partículas abafadoras, uma surdina inevitável. Assim, não causa admiração o fato de eu ter dado um novo título às peças de meu épico musical sobre o diabo, "A traição verbal", que rearranjei para esses três instrumentos de cordas graves, na certeza de que música em roupagem nova não apresenta apenas um novo timbre: normalmente, por sorte, altera-se assim também a sua própria essência.

(*Mauricio Kagel*)

A obra foi estreada pelo **trio baixo** em 5 de abril de 1986, na Rádio WDR de Colônia, por ocasião do programa "Música noturna na WDR / Um sopro do além"

HANS-JOACHIM HESPOS nasceu na Frísia do Norte, Alemanha, em 1938. Recebeu bolsas da Villa Massimo, Roma, da Cidade de Stuttgart e do Estado da Baixa Saxônia, entre outras. Trabalha como compositor autônomo, atendendo solicitações do país e do exterior, e suas obras são executadas em todo o mundo. É detentor de diversos prêmios e ministrou cursos no Festival de Música Nova de Darmstadt (1984) e no Instituto de Estudos Avançados da USP (1989), entre outros.

prestunissimo (1981)

Sete linhas para viola, violoncelo e contrabaixo, à Recha Freier.

Obra comissionada pela Rádio WDR de Colônia. Primeira audição em 25 de abril de 1982, na estréia do **trio baixo** na 'Wittener Tagen für Neue Kammermusik' (Jornada da Nova Música de Câmara de Witten).

Teatro Cultura Artística
Sala Rubens Sverner
7 de Outubro de 1991 – 21 horas

trio basso

HANS BRÜNIG, viola

OTHELLO LIESMANN, violoncelo

WOLFGANG GÜTTLER, contrabaixo

Nicolaus A. Huber

Trio mit Stabpandeira (1983)

Friedrich Goldmann

Trio / 4 peças (1986-1987)

Oliver Fürbeth

“... starrend von Unrat ... Rosen, gottweißwoher so schön ...” (1988)

Wolfgang Rihm

Verzeichnung-Studie (1986)

Mauricio Kagel

Aus dem Nachlaß (1986)

Hans-Joachim Hespos

prestunissimo (1981)

TRIO BASSO

O **trio basso** é único em seu gênero no panorama musical internacional. A insólita combinação de três instrumentos de cordas de tonalidade grave - a viola, o violoncelo e o contrabaixo - proporciona uma sonoridade bastante particular. Por ocasião de sua estréia, na 'Jornada da Nova Música de Câmara de Witten', em 1982, foi necessário encomendar composições para o grupo. A entusiástica resposta do público e da crítica serviu de impulso para que um considerável número de compositores escrevesse música para o trio, não somente pelo potencial sonoro dos três instrumentos, mas também pela competência técnica, pelo nível, pela inteligência e pela originalidade dos três intérpretes. A variedade estilística das composições escritas para o trio proporciona concertos diversificados, nos quais, além da competência dos intérpretes, sempre entram entusiasmo, humor e uma dose de teatralidade.

Em 1988 o **trio basso** instituiu um concurso de composição. O grupo também promove workshops e masterclasses e realiza gravações para rádio e televisão, além de CDs próprios.

Hans Brüning nasceu em Osten, Alemanha, em 1949. Estudou no Conservatório de Osnabrück com Hedwig Thierfelder e em Hannover com o Prof. Graf. Foi 1º viola da Orquestra Sinfônica de Osnabrück e da Orquestra Filarmônica de Gelsenkirchen. Desde 1986 é professor da Escola Superior de Música de Stuttgart. Em 1987 foi nomeado diretor da Orquestra da Beethovenhalle de Bonn. É membro do **trio basso** desde 1988.

Othello Liesmann nasceu em Lengerich, Alemanha, em 1941. Estudou no Conservatório de Osnabrück, na Escola Superior de Música de Colônia com Siegfried Palm e em Salzburgo e Lucerna com Enrico Mainardi. De 1968 a 1989 foi 1º violoncelo da Orquestra Filarmônica de Gelsenkirchen. Desde 1989 trabalha como músico autônomo e é professor de violoncelo e da disciplina "Música de Câmara Contemporânea" na Universidade de Duisburg. É o fundador do **trio basso**.

Wolfgang Güttler nasceu em Kronstadt, Romênia, em 1945. Estudou na Escola Superior de Música de Budapeste com Joseph Prunner e Jon Cheptea. De 1975 a 1985 foi membro da Orquestra Filarmônica de Berlim. Desde 1985 é professor de contrabaixo na Escola Superior de Música de Colônia. É 1º contrabaixo da Orquestra Sinfônica da Rádio Südwestfunk e pertence ao **trio basso** desde sua formação.



INSTITUTO
GOETHE